



22 A 26  
DE OUTUBRO  
DE 2024  
FLORIANÓPOLIS - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil De Contaminação De Adolescentes Com Hiv Entre 2012 E 2022 No Brasil

**Autores:** CAROLINA CAMPOS BORGES (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), ILA SOBRAL MUNIZ (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA)

**Resumo:** Dados epidemiológicos mostram a importância de pesquisar sobre o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) para descrever a prevalência de contaminação em adolescentes devido aos comportamentos de risco. Descrever o perfil de contaminação pelo HIV em adolescentes de 10 a 19 anos no Brasil, no período de 2012 a 2022. Estudo ecológico, de série temporal, descritivo, quantitativo, com a uso de dados secundários disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde. Serão incluídos dados de indivíduos de 10 a 19 anos, com ano diagnóstico de HIV/AIDS entre 2012 e 2022 no Brasil. Não há critérios de exclusão. As variáveis utilizadas são faixa etária, categoria de exposição, sexo, escolaridade, raça/cor, ano diagnóstico e região de residência. O estudo utiliza base de dados secundários de domínio público, não há necessidade de submissão ao Comitê de Ética. Entre 2012 e 2022, 10.632 adolescentes foram diagnosticados com HIV no Brasil. Desses, 91,35% estão na faixa etária de 15 a 19 anos. De todos os casos diagnosticados, 41% têm a categoria de exposição ignorada, 27% correspondem à exposição heterossexual e 21% homossexual, 6,38% por transmissão vertical, 4,47% bissexual, 1,15% por uso de drogas injetáveis (UDI) e 0,02% por transfusões. Entre 10 e 14 anos prevalece a contaminação por transmissão vertical, correspondendo a 39,13% e entre 15 e 19 anos por relações heterossexuais (26,26%). A região Sudeste concentra o maior número de casos (35,26%), seguido pelo Nordeste (22,82%), Sul (17,59%), Norte (16,17%) e Centro-Oeste (8,16%). Quanto ao sexo, 62,48% são do sexo masculino. Em relação à raça/cor, 38% têm dados ignorados, 31,3% são pardos, 22,9% brancos, 6,9% pretos, 0,4% amarelos e 0,4% indígenas. Sobre a escolaridade, 25% tinham o ensino médio completo, 24% a 5ª a 8ª série incompleta, 23% ensino médio incompleto, 11% fundamental completo, 7% ensino superior incompleto e os outros 10% englobam analfabetos, 1ª a 4ª série incompleta, 4ª série completa e ensino superior completo. Entre os anos analisados, 2014 teve o maior número de casos (11,1%). 2020 apresentou o menor percentual (6,3%) demonstrando uma queda de 43,5% entre 2014 e 2020. De 2012 a 2016 a média de diagnósticos por ano era de 10,7% e entre 2017 e 2022 reduziu para 7,8%. O diagnóstico de HIV prevalece entre adolescentes de 15 a 19 anos, do sexo masculino, cor parda, com predomínio de contaminação por relação heterossexual, com ensino médio completo ou 5ª a 8ª série incompleta. A região Sudeste apresenta maior número de casos. Desde 2017 há redução no número de casos diagnosticados por ano, sendo que 2020 apresentou a menor taxa, podendo haver relação com a pandemia de COVID-19 e uma possível subnotificação e redução da busca por serviços de saúde a partir de então.